

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2384

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1925

## A Organização Operária vai a caminho do seu rejuvenescimento

Vimos anunciando há dias uma nova era de trabalho intenso de reorganização das diversas células operárias. E não se baseava essa previsão apenas nas grandes esperanças e nos ideais, como operários e como idealistas. Presentiamos no seio da Organização Operária uma salutar reacção contra o marasmo em que jazíamos.

As resoluções que os delegados directos das Federações aderentes a C. G. T. tomaram, tão lógicas, tão acertadas, tão ponderadas, foram o primeiro passo para o rejuvenescimento da Organização Operária. Um período de acalmia iniciou-se já. Embora um grupo de despeitados, que já não pode sêmar de desordem e a disseminação no seio da Central Operária, pretenda levar por diante a sua obra repudiada, o proletariado começa a tomar confiança nos destinos da Organização.

Mais livre o caminho, abertos ante os militantes que trabalham horizontes mais amplos, já registamos neste curto período de calma dois factos importantes, que serão origem de outros de maior vulto.

Um desses factos foi a reunião para tratar da crise de trabalho das três Federações cujas indústrias se prendem com matéria de alimentação e exportação: a das Conservas, a Corticeira e a Vinícola, de cujos trabalhos outro lugar dá uma larga resenha. O outro facto é o da reunião de hoje do Conselho de Delegados da Câmara Sindical do Trabalho que vai apreciar o parecer importantíssimo que a sua nova Comissão Instaladora elaborou e que A Batalha em 3 do corrente publicou.

## Os monárquicos-integralistas pretendem inaugurar uma época de estraidão

Um certo número de retrógrados que sonham com as integralidades dum futuro plumbioso, supõe que na hora presente a massa popular está, perfeita e inextinguívelmente, prostrada num estado patológico de aniquilamento geral. A sua acção pronuncia-se contra as diatribes estupidas exercidas pelo sistema das plutocracias preponderantes, considerada pelos adoradores do Crucifige, Crucifige em nome um fenómeno antigo de energias reactivas entrado numa mortalidade de dispersões verminosas...

O cansaço, as repressões, as dissidências, os despojos — apressaram a morte da resistência dos escravos em debandada... E perante esta suposta «cadaverização» de sinergia ideal e reivindicativa, que os fariseus partidários do «integralista» Arnold — integralista na implacabilíssima efusão de sangue — apregoam como verdadeiramente psicológico para o triunfo da sua Causa, da sua Fé... com autos e tudo, persistindo, afirmativamente, para que ela nos reconduza às barbaridades miguelinas...

Esquecem-se de que já o inculto orador Alves Magalhães dissera no seu célebre discurso magistralmente pronunciado na Golegã, a quando do falecimento de D. Margarida Relvas: «Das pulverizações do cadáver surgem as radiações do espírito». Das pulverizações do «cadáver» desta passagem inação das classes trabalhadoras há-de, pois, surgir, de novo, as radiações fecundantes dum mais forte espírito revolucionário. E que a morte, segundo ainda o citado e eminente tribuna, não representa o acabamento da vida, representa um novo aspecto da vida. Logo, este imaginável acabamento da vida activa, insurgente, irrequieta, proveniente das ansias de conquista dum mundo melhor, onde todo o humano possa livremente contar com o seu talher no «banquete» político, económico e social da existência justa e igualitária — outra coisa não significa do que um novo, embora transitório, aspecto da vida de aspirações revolucionárias de perfectibilidade social, que irá ter, irresistivelmente, a um outro aspecto de lutas mais acesas, mais indomitas, mais aguerridas...

Sena Freitas, ao comentar o massacre dos cem mil maniqueus ordenado pela imperatriz Teodora, disse, apesar de padre, que as ideias se não matam como quem mata raposas...

«Aqueles «jornalistas» que no seu tempo já muito «integralmente», com toda a «arabília dum pena assanada», advogavam uma regressão em forma aos tempos dos incêndios inquisitoriais, apelidando-os de «periodiqueros soi-disant católicos» — quando se hoje ainda certos vivos, possivelmente pudessem a certos «arabistas» dos jornais reaccionários desculpar-lhes os seus entusiasmos de crentes sinceros e quasi ingenuos, devido à «sua interpretação toda recilina e literal, que não circular e perspicua da lei... católica»...

Os integralistas da moderna badroguice monárquica, mesmo aqueles que se têm evidenciado na foga das letras, salientam a necessidade, para o futuro da Raça Humana, do triunfo da Cruz... e da Espada, impondo-se as doutrinas da Religião Católica e os princípios absolutos do Sebastianismo real a toda a gente de sentimentos antagónicos, como nas épocas das cruzadas, as quais rememoram, em época moderna, a fé...

E no entanto, aquele Sena Freitas que outro dia foi apresentado aos religiosos, aos monárquicos, aos integralistas, a todos

Estamos certos que o Conselho de Delegados, apercebendo-se da extrema gravidade do momento que passa, vai empregar na discussão do aludido parecer a máxima atenção, norteando-se sempre pelos altos interesses colectivos que estão em jogo.

Ocupa-se o referido parecer de vários assuntos, tais como crise de trabalho, horário de trabalho, iniquidade e unidade sindical. Também não deixa de referir-se ao problema da carestia da vida que, dia a dia, vem tomando maior vulto e que, neste momento, merece a cuidadosa atenção do proletariado.

Põe o parecer várias questões que devem ser convenientemente estudadas pelo Conselho de Delegados. E uma delas, a do regresso ao seio da Câmara Sindical dos organismos que, por desleixo ou enfraquecimento sindical, se afastaram, é de um melindre tal que, para resolvê-la, devem os delegados empregar os seus melhores esforços.

E por fim o parecer alvitra a realização do Congresso Operário de Lisboa que deve definitivamente marcar o início de uma era pujante para a organização operária lisboeta. Tudo isto são belos preságios que o observador imparcial, o operário consciente deve sentir alegria em constatar, porque nos dão a todos nós que pugnam por uma sociedade melhor, onde o povo trabalhador usufrua as regalias a que tem jus, grandes e animadoras esperanças.

Oxalá estes factos contribuam, como esperamos, para o rejuvenescimento da organização operária portuguesa.

os reaccionários, enfim, como um exemplo vivo de moralidade, de educador, de exemplo cristão, de fúlgido escritor, etc. — foi o mesmo que deixou escrito que a «Cruz de Jesus Cristo, monumento de amor e de paz, não pode ser estandarte de ódio e de guerra, e que o Evangelho, que é a Carta magna da liberdade e da caridade que veio mudar a face da terra, não pode autorizar processos que tenderiam a renovar um falso e antigo direito das gentes»...

Os reaccionários, estilo integral, têm pública e jornalisticamente defendido o direito de matar, desde que esta execução sumária seja atinente a carriolar nos vertiginosamente para os confins da Idade Média, balizada pelos fulvos fogarões das sinistras procissões que conduziam ao braço do Pensamento Humano representado nas atitudes enérgicas dos Mártires... mas cujo Pensamento Humano, sendo radiação do espírito reaccionário incoerente, nos dá sempre um novo aspecto de vida de progressividades idealistas...

O postumamente homenageado Sena Freitas senão aplaudiu a dinamite dos Casérios e dos Ravachol, também não deixou de se insurgir «contra a violência à mão armada com que Carlos Magno promoveu a conversão dos saxões ao culto cristão»; não deixou de se indignar «contra o procedimento bárbaro havido com Prisciliano, embora maniqueu, a quem o imperador Máximo condenou a morte e mandou, apesar dos protestos de S. Martinho de Tauris, enforcar na praça pública com alguns discípulos do herege».

Depois de ter dito que «os fins não justificam os meios», que «defender a Cristo ou a sua Religião por processos de sabridos, bárbaros, selváticos, é pretender defender a Cristo contra o próprio Cristo, ou pugnar pelo Evangelho e a igreja com a moral ignóbil e sanguinária do *crê ou morre* do Alcorão» — revoltou-se contra a hecatombe dos albigenses, contra o sanguinário do Simão de Montfort, contra o «rigor atroz, inqualificável» exercido contra os Templários franceses, cuja «causa íntima» foram «as riquezas e o poderio dessa Ordem um tanto mundana, que incomodava a ambição de Filipe de França»...

Estes protestos foram propositadamente, ocultos, e é por isso que os mais luminosos admiradores de Sena Freitas pretendem, contra o pensamento do seu divino Mestre, «abrir caminho por entre ondas de sangue e labaredas para recordar os horrores da noite dos Huguenotes que tão deploravelmente ilustraram o reinado de Catarina de Médici»... contra cujos horrores, bem como contra o ensanguentado escapulário de Torquemada, e, portanto, contra os autos de fé da Inquisição espanhola, escreveu no seu *Ao veio do tempo* o mesmo Sena Freitas tão rememorado pelos integralistas católicos...

Embora a palavra, no dizer do venerado escritor católico, seja «a única arma digna de uma religião que tem a ventura de não de inscrever a frente de todos os seus preceitos o amor dos homens» — os tais periodiqueros soi-disant católicos continuaram a defender, intransigentemente, os «processos violentos e cruéis que só têm sido um descrédito para a religião», processos, aliás, atacados pelo autor da obra mencionada...

E que um certo número de amantes do Crucifige, julgam que chegou a hora própria para enterrar todas as energias do novo trabalhador e inaugurar o seu inte-

## CONTRA O CAPITALISMO NEFASTO O proletariado não deve deixar-se roubar pelo comércio sem escrúpulos

### E' preciso que o povo trabalhador reaja com energia contra a exploração de que é vítima

Causou magnífica impressão entre as classes operárias — as que mais sofrem com as crises económicas — a atitude de A Batalha de ontem em face da carestia da vida.

A exploração do comércio vai-se tornando insuportável. Não há bolsa que resista, nesta hora angustiosa de crise, aos verdadeiros atentados do comércio contra a vida da população.

Quando o preço dos géneros sobre tudo periga na vida social, desde a saúde pública à sua moral. Enfermidades sociais, como a tuberculose, já as tínhamos com abundância e infelizmente descuradas pelos poderes públicos. A imoralidade, a corrupção geradas pela crise económica, filha da especulação comercial, são a fonte de inúmeras desgraças e dão-nos esse cancro terrível que é a prostituição que não se extingue por mais que a burguesia grite: «Salvem-se as raparigas!»

O saneamento moral da sociedade só se pode efectuar em condições económicas favoráveis à vida. De contrário só se fomenta a imoralidade, o definhamento do povo.

Este quer viver livre, sadio, com alegria e bem-estar que são direitos humanos. O comércio, com a sua ignóbil exploração, quer impedir-lo. Mas não o impedirá. Porque o povo consumidor, unido por estreitos laços de solidariedade, tratará de defender-se, de impedir que seus filhos se estiolem e que suas esposas se prostituam para adquirir o pão de cada dia.

Manifestaram-nos ontem alguns camaradas o seu aplauso pela atitude activa de A Batalha em face da exploração capitalista. Mas não são apenas os aplausos que nos animam a prosseguir, são os actos. E' preciso que esses camaradas influem nos seus Sindicatos e Federações para que estes se movam e ajam no sentido de opor à onda de exploração um dique forte.

São necessárias sessões onde o povo se reúna e apresente seus alvites e reclamações que depois serão presentes aos poderes públicos para que eles não aleguem ignorância das justas reclamações populares em face da especulação das «forças vivas».

## O proletariado do Porto começa a reagir energeticamente contra a exploração capitalista

A Câmara Sindical do Trabalho do Porto resolveu, numa sessão extraordinária de delegados e delegados, efectuar uma série de reuniões, por bairros, para mais amplamente se tratar dos problemas do *clima*, da ameaça contra a integridade do horário normal das oito horas e da carestia da vida que novamente se está a agravar.

## Notas & Comentários

### Uma piada

Anteontem, no Teatro Variedades, na festa de homenagem à actriz Hortense Luz, o actor Carlos Leal, fazendo referência jocosa à «falta de nozes» disse que Alves Reis devia ser posto em liberdade para salvar isto. Talvez ele quisesse aludir também às habilidades do Inocêncio Camacho. Mas o público gostou da piada e como anda bem informado pela Batalha sobre as manobras Angola e Metrópole-Banco de Portugal aplaudiu com entusiasmo.

### O espírito católico

De quando em vez trazem-nos à redacção curiosas manifestações do espírito católico que, como os leitores sabem, muito apreciamos. Aquela de que nos falaram ontem e cujo documento nos apresentaram para melhor nos convencerem, já é conhecida e bem conhecida. Trata-se de tal oração que um padre americano escreveu e que todo aquele que a receber deve decorar e enviar às pessoas das suas relações. Uma particularidade: essas orações são quasi sempre enviadas a criaturas do sexo feminino e de tenra idade.

### Relações franco-romenas

GENEVA, 1. — A delegação romena declara que, contrariamente às informações de certos jornais, não existe nenhuma outra convenção franco-romena que além da foi publicada e registada no secretariado da S. D. N. — (H.)

gralismo de jesuítas intolerâncias, de abomináveis sistemas de tiranias fanatizantes... Em breve tempo, porém, que das pulverizações do presente «cadáver» popular, há-de surgir mais intensas radiações de espírito renovador, reivindicativo, perfectibilista-revolucionário... C. V. S.

De harmonia com estas resoluções, a comissão nomeada para levar a efeito esta justíssima campanha, promoveu ontem, terça-feira, na Escola de Estudos Sociais das Antas, pelas 21 horas, uma sessão pública, para a qual convidou todo o povo trabalhador do Bairro das Antas.

Para que esta sessão-comício fosse bastante concorrida, como era mister, foi profusamente distribuído um incisivo manifesto — convite, do qual transcrevemos as seguintes passagens:

«No doloroso transe que atravessamos a tua vida corre grave risco!

O Comércio, a Indústria e a Finança pretendem dar-te mais um cruel golpe de morte.

A carestia da vida com que te sacrificam, a propositada falta de trabalho e o jogo encapotado da alta finança, tudo isto é forjado para te fazerem render pela fome e pela miséria!

Tu que vives exclusiva e honestamente do teu trabalho, tens o dever de não consentir que vão por diante os téntricos maneios dos teus opressores.

Há necessidade de mostrares aos causadores da tua desdita que não estás disposto a consentir que, depois de te assaltarem a bolsa, ainda pretendam arrancar-te a vida.

Demora-te aos teus verdugos que já muito tempo sofres, e que a tua vida, desde que existes no mundo, nada mais tem sido do que um constante martírio, um permanente sofrimento!

Mostra-lhes os tugúrios em que vives e onde tudo falta — a luz, o ar e o pão: e a contrastar com a tua miséria — deves evocar os ricos e doirados salões onde a burguesia vive, faustosamente, luxuriosamente, eivada de vícios, cheia de crimes, gastando à farta o produto do teu trabalho, blindada à tua dor, indiferente aos teus brados de angustiosa miséria!

Faz-lhe ver que tudo quanto há de útil e proveitoso foi por ti feito e que, por tanto, tens direito a que o pão negro que mal te alimenta não seja mais regado com as tuas lágrimas.

Defende a tua vida para que não seja devorada pelos teus inimigos! Não consintas que encarcarem ainda mais os géneros essenciais à tua alimentação, pois não ganhas o suficiente para satisfazeres a ganância do comerciante explorador.

Não acredites na hipotética crise de trabalho, pois trabalho há que chegue para todos. Tudo quanto para aí está fazendo o industrialista, aliado à finança é apenas o *truc* para que alogues os teus braços por menor salário.

Medita bem que, se houvesse falta de trabalho, os industriais não teriam a pretensão de aumentar as horas de labor. Só por aqui poderás ver que apenas há o pretexto de te explorar ainda mais do que tens sido, e que o Comércio, a Indústria e a Finança é uma trindade sinistra que se conluiou para te conduzir à condição de escravo!

Defende-te, pois! Não deixes de agir em toda a parte onde estiveres — no lar, no campo, na oficina ou na praça pública — deves lavar o teu vemente protesto e integres-te na campanha que a Câmara Sindical do Trabalho vai desde já encetar para tua defesa e num combate tenaz e persistente, contra os causadores da tua desgraça. Não fates a nenhuma das sessões que para tal se vão realizar em todos os bairros da cidade. Não venhas só: trás contigo um teu amigo, a tua companheira, os teus filhos, os teus irmãos, os teus pais, enfim todos quantos possam enfrentar com decisão e energia o perigo que te ameaça.

Une-te, se queres salvar-te! Defende-te, se não queres morrer cheio de fome, coberto de miséria!

Cumpe o teu dever!

## Caminhos de Ferro do Estado

### Uma nota oficiosa da União Ferroviária

Da União Ferroviária, acompanhada do pedido da sua publicação, recebemos a nota oficiosa que passamos a reproduzir:

«Acabam de ser publicadas as bases para o arrendamento dos Caminhos de Ferro do Estado.

Apesar disso, a Direcção da União Ferroviária aconselha todo o pessoal a manter a maior serenidade e cordura, de modo a continuar-se a obra de ressurgimento dos Caminhos de Ferro que é o maior orgulho do seu pessoal.

Já provou a União Ferroviária como é desfogada a situação financeira dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro. Novamente, e dentro das disposições que regulam o arrendamento dos Caminhos de Ferro, a Direcção da União Ferroviária, que tem mantido e continuará mantendo a maior serenidade em presença desta importantíssima questão, vai representar ao governo acerca das bases já tornadas públicas, afirmando a sua disposição da mais estrita legalidade em toda a sua acção para a defesa da classe que representa.

Por intermédio do seu consultor jurídico a Direcção da União Ferroviária estuda já as bases do arrendamento e espera do governo a solução desta questão, a maior e de mais formidáveis consequências que os Caminhos de Ferro contam na sua história.

## Favores não se fazem a príncipes

BUDAPEST, 7. — O supremo tribunal regeitou a apelação do príncipe Windisch-Graetz, implicado no escândalo das notas falsas do Banco de França e condenado a trabalhos forçados, que pedia, em virtude do seu estado de saúde, para ser posto no estado de vigilância domiciliária. — (H.)

## A finança insaciável e as ingenuidades de um senhor ex-ministro

Mais seis meses — disse numa entrevista o integro juiz investigador, o Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Alves Ferreira, — e o país estaria irremediavelmente perdido.

A nós, modestos mas humildes trabalhadores, não nos parece inacreditável que o dr. sr. Marques Guedes ousasse sancionar no seu livro a pag. 22, as balofas palavras que tão conhecido e caduco magistrado ditou a um reporter do *Diário de Lisboa*.

O sr. Marques Guedes estava no seu papel de ministro das Finanças, defendendo, através de tudo e contra tudo, a oligarquia financeira. O sr. ex-ministro das Finanças, do governo António Maria da Silva, ao escrever o seu livro, não acreditou que a hora do apuramento de responsabilidades, se aproximava vertiginosamente.

O sr. Guedes amarrou-se com o forte elo do seu livro à malta dos homens de Angola e Metrópole, que classifica de *desnorteados*, porque a essa malta, não só pertencem os dirigentes do Angola e Metrópole, mas também os do Banco de Portugal e todos os políticos que os auxiliavam e auxiliam.

Os crimes dos homens do Banco de Portugal são maiores do que os praticados pelos do Angola e Metrópole.

Alves Reis poz em circulação notas de 500 escudos «Vasco da Gama», mas, pelo menos, Inocêncio Camacho, Moita Gomes, Fernando Emídio da Silva, Pereira Junior, Ramiro Leão e Caeiro da Mata autorisaram essa emissão e circulação em nome do Banco de Portugal. O Conselho Geral do mesmo Banco sancionou as portarias surdas dos ex-ministros António Maria da Silva, Inocêncio Camacho e Cunha Leal, autenticando, ipso-facto, emissões falsíssimas de notas, que se perderam no estomago insaciável dos políticos e financeiros e fizeram a ruína das classes trabalhadoras.

Que aumento de produção deram ao país essas emissões falsíssimas do Conselho Geral do Banco de Portugal? Que obras de fomento e de assistência se fizeram neste país sugado pelos poderosos? Que providências tomaram para evitar que o país não fosse arrastado à miséria, em benefício único da malta-político-financeira?

Pretende o sr. Marques Guedes cobrir as responsabilidades do Conselho Geral do Banco de Portugal com a página 47 do seu livro. Esta página, grande demais em mentira, é pequena em demasia para tapar tão grandes criminosos. O sr. Guedes diminuiu muito o seu nome, porque mentiu descaradamente. Não inventamos e para o demonstrar basta transcrever um bocadinho dos considerandos da portaria surda de 8 de Julho de 1920, do famigerado António Maria da Silva, que o sr. Guedes classifica como homem *leal, honrado e sem mancha*: «Considerando que convém habilitar o Banco de Portugal com os necessários recursos, para bem desempenhar as suas funções reguladoras e prestar, ao mesmo tempo, ao comércio, à indústria e à agricultura, os serviços que as circuns-

tações exigem, como indispensáveis à ordem e à segurança do Estado», etc., etc.

E' possível que o ex-ministro das Finanças dos últimos cinco meses de governo do sr. António Maria da Silva desconhecisse esta portaria? Pois o sr. Guedes, o ex-ministro das Finanças do governo do sr. António Maria da Silva, a páginas 47 do seu livro publica parte do extrato da célebre sessão da Câmara dos Deputados de 4 de Janeiro, e dá como suas as seguintes *colossais mentiras*: «A afirmação feita de que houve emissões surdas de notas e de que, portanto, essas notas são falsas, carece de fundamento. As emissões foram sempre feitas em virtude de contratos realizados entre o Estado e o Banco de Portugal. Se algumas delas não foram autorizadas por leis anteriores, foram feitas por necessidades de tesouraria e depois legalizadas. O sr. Amâncio de Alpoim (interrompendo): Necessidades da Tesouraria do Banco ou do Estado? O orador (sr. Guedes): do Estado».

E' fantástico que um ministro das Finanças minta tanto, como os dirigentes do Banco de Portugal.

As portarias surdas dizem que o dinheiro era para o Banco de Portugal, socorrer os banqueiros, comércio, indústria e agricultura, e o ex-ministro das Finanças em pleno parlamento, ousa declarar para encobrir as responsabilidades do Banco de Portugal, que as notas falsas foram para o Estado, considerando, simples operações particulares do Banco de Portugal, dos banqueiros, do comércio, da indústria e da agricultura, como operações urgentes da tesouraria do Estado.

As mentiras do sr. Guedes como ministro das Finanças são duma gravíssima responsabilidade.

Os 25.000 contos da portaria surda de 8 de Julho de 1920, de António Maria da Silva, ao câmbio médio sobre Londres de Julho do mesmo ano — 12.116 — (1 libra igual a Escudos 19,89,6) são mais de £ 1.200.000.

Só em Portugal, um ministro das Finanças autêntica em pleno Parlamento, seio dos representantes do povo, como eles lhe chamam, operações particulares do Banco de Portugal, banqueiros, comércio, indústria e agricultura, no montante de mais de libras 1.200.000, como operações urgentes da tesouraria do Estado.

E anda à solta um ex-ministro de Finanças, para demonstrar, como ele diz no seu livro, que, no meio do desvalio, «não diminuiu o seu nome»!

O Guedes, o António Maria e todos os desse governo de encobridores de autênticos criminosos, mentiram como sempre, para que Alves Ferreira e toda a tropa das investigações, seus subordinados e amigos, pudessem mentir ao país e ao estrangeiro. Com homens desta espécie e força no governo que presidiu às investigações, o que pode e o que deve ser o processo do Angola e Metrópole?

Pouco tempo falta, felizmente, para arrancar a máscara da honradez aos tartufos que nos arrastaram à miséria.

## Nota oficiosa da comissão administrativa da C. G. T. sobre a obra dos delatores

Como consequência das deliberações tomadas em reunião das Federações, em 2 e 3 de Agosto findo, as quais foram sancionadas conscientemente pelos organismos federais aderentes à C. G. T., usando eles de um legítimo direito, cessaram as tentativas que vinham a generalizar-se, arruinando a Organização Operária, desde que scindia os seus elementos activos.

O conselho confederal, para complemento de uma obra árdua de concórdia, e consoante lhe estava indicado, tomou conhecimento, em sua reunião de 24 do referido mês de Agosto, das decisões dos organismos que tinham representantes seus, e nomeou a comissão encarregada da organização do novo conselho e de prover, durante o interregno, à garantia da função da C. G. T.

Nestas condições, a actual comissão confederal julgou das suas primeiras preocupações endereçar uma circular aos organismos federais, a fim de procederem à nomeação dos seus delegados, ocupando-se simultaneamente de todas as células constituintes da C. G. T.

Esta comissão assentou, logo de princípio, evitar toda a polémica, no desejo de anular perturbações nos meios sindicais e levando-se ao fim, com êxito, a missão que a todos foi imposta. E' necessário iniciar-se um novo período de trabalho útil, em proveito da organização sindical, que merece ser prestigiada e fortalecida.

Neste momento, ressalta a conveniência de uma oposição tenaz à reacção opressiva, à exploração desenfreada, à crise de trabalho, à carestia da vida, elevando a moral da classe trabalhadora, tão pouco usufruidora de liberdade e bem-estar. Urge anular a humilhação que sofrem as classes trabalhadoras e enfrentar a situação precária que nos criou a indiferença da maioria e a lassidão da minoria, que, a pesar de afirmarmos a sua consciência, envolvia-se em inglorias lutas intestinas enquanto a parassitagem saciava as suas ambições e os produtores, escravizados, vão definhando-se e deprimindo-se numa insuportável existência, mais própria de irracionais que de humanos, isto num século que blasona de civilização.

Tendo em pouca consideração o caos social, os apelos feitos em A Batalha e, ainda, a moderação que temos mantido, constatamos com desgosto que vários jornais operários dão guarida às campanhas de descrédito da C. G. T. e seus militantes. Esses jornais são iludidos na sua sinceridade porque desconhecem os verdadeiros aspectos do conflito. A atoarda de um assalto de comunistas à C. G. T. é tão disparatada quanto infamante.

Não podíamos ficar silenciosos perante a má fé, a ignorância e a paixão de diversos indivíduos. Por isso, decidimos a publi-

cação desta nota e das que forem necessárias à clarificação do assunto, a fim de anular o torpe confusãoismo que tudo e todos procura envolver, no intuito de ganhar partido, principalmente na província, onde a questão é fráglmente conhecida, não se distinguindo justos e culpados. Aproveitando-se das circunstâncias, os defecistas vão persistindo na sua campanha contra a organização, no desafogo do seu despeito, forçando-nos a encerrar a sua obra como de tração à causa operária, o que motiva o nosso grito de alerta a toda a organização operária, sempre fiel aos princípios do sindicalismo revolucionário, para que ela repudie a malsinação de certos despeitados tão funestos como os políticos.

Estamos cónscios de que esse grupo, sem alojamento em parte alguma, morrerá afogado na própria ingenuidade.

A comissão administrativa da C. G. T. não mereceria mais a confiança da organização operária se se demorasse na sua defesa contra a difamação que chegou às organizações do estrangeiro. Oficiou a redacção de *Tempos Nuevos*, com sede em Paris, esperando que aquele jornal desagrave a C. G. T. portuguesa com a publicação do ofício enviado.

Emfim, a comissão administrativa conta findar brevemente o seu mandato com dignidade para toda a organização sindical revolucionária. A comissão sempre defendeu os pontos de vista que determinam a acção da C. G. T., procurando mantê-la nas suas directrizes, a despeito dos seus detractores, nunca consentindo que a C. G. T. venha a ser feudo de seita ou grupo.

A comissão administrativa da C. G. T.

Foi aprovado em Inglaterra o princípio da nacionalização das minas

LONDRES, 7. — O representante dos proprietários dos mineiros declarou ao sr. Churchill não ver forma em se chegar a um acordo com os grevistas. 750 delegados representando 4.500.000 sindicados mineiros assistiram à inauguração do congresso dos Trade-Unions aprovando o princípio da nacionalização das minas. — (L.)

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Lima» são hoje expedidas malas postais para as ilhas da Madeira e Açores, sendo da caixa geral a última tiragem, correspondência às 10 horas da manhã.

Por via Marselha também se expedem malas do correio para a Índia portuguesa e Macau, efectuando a última tiragem às 11,30.



## PELO ESTRANGEIRO

## Já foi dominado o movimento militar em Espanha

Mas a situação ainda apresenta gravidade

PARIS, 7.—As comunicações telegráficas, internas e externas, encontram-se suspensas na Espanha.

O movimento parece ter atingido todos os regimentos de artilharia.

As tropas cercaram os quartéis de artilharia de Barcelona, parecendo que os sitiados fizeram algumas mortes, apontando os canhões.

Apenas elementos militares estão metidos nos acontecimentos.—(H.).

## O conflito está solucionado

MADRID, 7.—Informações da última hora do ministério da Guerra, dão o conflito com os artilheiros como completamente solucionado.—(H.).

## Um chefe político em vilegiatura

BIARRITZ, 7.—Chegou a esta cidade Melquíades Álvarez, chefe do partido republicano espanhol.—(H.).

## Nenhum revoltoso passou a fronteira

PERPIGNAN, 7.—Não se confirma a notícia de que alguns oficiais espanhóis que provocaram o movimento de artilharia tenham transposto a fronteira em Cerbere.

## Uma tardia versão dos acontecimentos

MADRID, 7.—Tendo o Soberano manifestado a sua confiança no general Primo de Rivera, o movimento militar, principalmente desencadeado em Cadix e Barcelona, apassionou-se momentaneamente, sendo efectuadas numerosas prisões, que foram até à do general Sario, director da arma de artilharia. Em Segovia deu-se um combate entre artilharia e infantaria, do qual resultaram vários mortos e feridos, renascendo a calma no resto do país. Não se confirma que os oficiais revoltosos de Barcelona tenham conseguido atravessar a fronteira e fugir para França. O movimento era nitidamente a favor do almirante Marquês de Magaz, embaixador junto do Vaticano e ex-vice presidente do Directório Militar.—(L.).

## A guerra civil na China

## O papão inglês já meteu medo

LONDRES, 7.—Notícias recebidas de Cantão comunicam ter cessado por completo o ataque dos grevistas aos navios estrangeiros, desde que os navios de guerra ingleses entraram em actividade. Os barcos dos grevistas desapareceram sem deixar qualquer vestígio. Nas margens do Yang-Tse deram-se alguns combates entre as guarnições do navio de guerra *Coch-Chu* e os chineses que se encontravam em terra, dos quais resultaram algumas baixas.—(L.).

## Nada de companhias que comprometam

LONDRES, 7.—Informam a Agência Reuter de que o governador militar de Xangai rejeitou todas as ofertas de aliança das tropas de Cantão, declarando-se absolutamente oposto ao comunismo e ao bolchevismo.—(H.).

## Dois grandes desastres

## Trinta mortos num cinema

LONDRES, 7.—No incêndio do cinema de Drumcollegheer, na Irlanda, morreram 30 rapazes.—(H.).

## Quinze mortos em caminho de ferro

DENVER (COLORADO), 7.—O comboio de Salt Lake City? Iova descontrolou, causando 15 mortos e 50 feridos, dos quais 25 em estado bastante grave.—(H.).

## Mais donativos para as vítimas do terremoto do Faial

A Cruz Vermelha Portuguesa continua a receber donativos para as vítimas do terremoto do Faial. Os últimos recebidos por aquela agremiação foram os seguintes:

Do anterior: 93.063\$00; D. Maria Joana Martins, 5\$00; António Ferreira Grilo, 20\$00; Anónimo, 25\$00; D. Irene Armando de Vasconcelos Pequeto Cortez, 10\$00; Soma: 98.123\$00.

A sr.ª D. Maria Joana Martins entregou na Cruz Vermelha um sobretudo para ser enviado às vítimas do Faial.

## TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 h. — Soirée às 9,15 h.

DESPEDIDA da formosa e notável bailarina

Clara Carbonell

Formidável êxito da eminente cançonista

JULIA DE ISLA

Concerto pela magnífica orquestra de jazz

FOZ MELODY BAND

PREÇOS POPULARES

Superior, 2\$00; Plateia ou Balcão, 5\$00; Camarotes, 15\$00; Frisas, 20\$00; Convites, 1\$00 e 4\$00.

Festas de beneficência

a favor da Cantina Escolar e do Lactário da freguesia de São José

Continuam animadíssimas e com grande concorrência de público as festas em benefício dos coíres destas duas instituições, que se estão realizando todas as noites no jardim da Escola Oficial n.º 29, na Avenida da Liberdade, junto ao Tivoli. No espectáculo desta noite, além da exibição de magníficos filmes, toma parte, gentilmente, o Grupo Dramático Solidariedade Operária, que se compõe dos distintos amadores D. Elvira Guedes, Daniel Silva, Estevão Bibi, José Lopes, Adolfo Madeira e as meninas Branca Marques e Ivone Guedes, sendo os acompanhamentos ao piano feitos pela sr.ª D. Elvira Ferreira.

## CAMINHOS DE FERRO

## Uma questão de interesse colectivo

Precisamente com o objectivo de fugir aos encargos, sempre onerosos e pesadíssimos, é que o Estado recorre às concessões a particulares na construção de vias férreas, concessões que continuam para efeitos de exploração.

Como pode pois uma empresa particular arcar com os honoráveis encargos da exploração de duas redes ou duma só que seja, se neste momento o que necessitamos é de um sistema de financiamento que eleve a sua capacidade de exploração técnica e industrial até ao nível da importância que a função social de qualquer delas tem para o país? Julgamos que nenhuma empresa se abalará a uma tão louca tentativa, sem que o Estado lhe garanta condições de estabilidade financeira tão grandes que sobre elas essa empresa possa erguer o formidável crédito de que carece, para dentro de alguns anos—e não serão poucos—poder assegurar o rendimento ao capital empregado desde já, desviando para um campo de probabilidades muito secundárias, as amortizações ao Estado, a que se obriga pelo contrato. Ora tendo o Estado de se privar do usufruto da sua rede ferroviária e ao mesmo tempo tendo de ficar com os encargos até agora existentes e mais com os que vão resultar do arrendamento, pela protecção e garantias que é forçado a dar ao capital da empresa adjudicatária, o que não cedo o não livra de dispêndios constantes sem qualquer compensação. O Estado não tem outro caminho a seguir senão o de manter o Sul e Sueste, e o Minho e Douro na sua posse, confiando a administração das duas redes a quem tecnicamente saiba dirigir, organizar e administrar. O financiamento dos Caminhos de Ferro do Estado, feito pelo próprio Estado, em condições de segurança futura, seria o único meio de fazer terminar o «defeito» existente, liquidando todas as dívidas e renovando todo o material que fosse preciso substituir, levando todos os projectos de construção a efeito e imprimindo assim, com novos e poderosos elementos materiais, uma acção de revigoramento aos Caminhos de Ferro do Estado.

Tenha-se em vista que o Minho e Douro possui hoje muito material novo, que tem em seu poder elementos de acção técnica muito importantes e que por isso com facilidade acharia um equilíbrio compensador a todos os esforços de ordem material e financeira que ali fossem empregados. Por sua vez, considero-se que o Sul e Sueste é hoje, em extensão, a maior rede do país e que o projecto das suas novas oficinas gerais e a quantidade de magníficas ferramentas que possui, são uma garantia dum futuro desenvolvimento industrial, pois que essas oficinas destinam-se a ter a capacidade técnica necessária para construir vagões de todos os tipos e carruagens de todas as séries, além de assegurarem as grandes reparações nas locomotivas e por consequência realizarem uma grande economia, evitando que essas reparações se façam no estrangeiro. O material circulante do Sul e Sueste é também ótimo e já em grande quantidade e de o de tracção, especialmente o novo, é constituído por possantes locomotivas que arrastam pesados comboios e que amanhã realizarão o grande problema da aceleração do tráfego de passageiros e mercadorias no Sul do país logo que as condições da via o permitam.

Tem, pois, o Estado nas suas linhas todos os elementos de que uma empresa carece para as explorar. Falta-lhe o que qualquer empresa também não possui—o dinheiro. Mas, se em qualquer dos casos o Estado é que tem de dar as garantias necessárias para que o financiamento se faça, ficando sempre com o encargo, julgamos que o interesse colectivo exige que o Estado não entregue a particulares aquilo que melhor do que eles, e com mais vantagens para o povo, uma administração sua pode realizar.

## Rendimentos dos operários

## Um sola entre a carroça e a parede

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado, recolhendo em seguida à Sala de Observações do Hospital de S. José, José dos Anjos, de 14 anos, sola, residente na travessa do Fuzo, 40, que, na rua do Alívio, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando muito confuso no ventre e costas.

## Trabalhador colhido por um engenho

A enfermaria de S. Sebastião do Hospital de S. José, recolheu Manuel Figueiredo, de 21 anos, trabalhador, natural de Tondela e residente em Arealva, Almada, e que ali quando tirava água de um poço numa propriedade de José Severo, foi colhido pelo respectivo engenho ficando ferido no rosto e olho direito.

## Pintor morto no rio

Nun auto da Cruz Vermelha foi transportado ao Hospital de S. José onde recebeu a enfermaria de Sousa Martins, falecendo pouco tempo depois, Francisco Rocha, de 56 anos, natural do Seixal, residente na travessa de S. Sebastião, 24, à Praça das Flores, pintor, que caiu ao rio, de bordo do rebocador «Argentina», fundeado no Tejo. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo hospital.

## Trabalhador sob uma galera

Na enfermaria de St. Onofre do Hospital de S. José deu entrada Luis da Costa, de 30 anos, trabalhador, natural e residente em Loures e que caiu de uma galera no lugar do Barro, do mesmo concelho, fracturando os ossos da bacia.

## De um muro abaixo

A enfermaria de S. Bernardo do Hospital do Desterro, recolheu João Valente, de 48 anos, trabalhador, natural e residente em Linda-a-Velha e que ali deu uma queda, de um muro, fracturando a perna direita e ficando ferido na cabeça.

## «Chaufeur» queimado pelo motor

No Banco do Hospital de S. José, recebeu curativo e foi para casa, Raúl do Nascimento, de 27 anos, natural de Lisboa, «chaufeur», morador no Largo das Orlas, 3, rez-do-chão, que no Rossio, tendo-se dado uma explosão no motor do seu automóvel, ficou com várias queimaduras nas mãos e rosto.

## TIVOLI

## O GAVIÃO

Alta comédia, em oito partes, extraída da famosa peça de V. HUGO de CHAUSSE, com Milda du Jussis e Sílvia de Padell.

## O Rei do Volante

Film de sport e de aventura, em cinco partes, com Reed Howes e Mildred Harris.

## Uma ciné-farça

Um documentário

A' manhã—Matinée às 3 horas

## TEATROS

As centenas de pessoas que já estiveram no Eden Teatro, apreciando a revista «Cabaz de Morangos», veem ainda reforçar as opiniões dos escritores Avelino de Almeida, Brito Aranha e Artur Portela, que já extratamos.

E a esses reúne-se, ainda, Matos Sequeira, que diz «saír o «Cabaz de Morangos» dos velhos moldes» e ser escrita em belos versos e com musiquinha portuguesa, dessa que estraleja nos ouvidos, entrecortada de melodias populares.

«Não ficam nos elogios dos jornais os louvores» à revista do Eden. Ainda muitos outros a elogiam também, como demonstramos. O que fica, porém, desde já assente, é que nenhuma peça, do género, nos últimos tempos, foi tão carinhosamente acolhida. Isto é um facto sem refutação, e factos são... factos.

Representada pela Companhia Cremilda de Oliveira, foi ontem a scena, no Gimmásio, uma comédia que é uma verdadeira fábrica de gargalhadas, na feliz adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, subordinada ao título «A Mosca de Milão». As scenas sucedem-se num recrudescimento de interesse e graça, que vai até ao final da comédia, que tem linda música dos maestros Wenceslau Pinto e Rafael Gomes. Cremilda fez com toda a desenvoltura e graça, o papel que lhe pertence em «A Mosca de Milão».

E verdadeiramente brilhante o seu trabalho. Adeline Abranches, sempre grande, apresentou um tipo admirável e desopilantissimo. Sales Ribeiro muito à vontade, representando e cantando bem. Tomás Vieira e Sacramento deram aos seus papéis toda a feição cômica que eles exigem. Há, ainda, a notar, bom elogio, a interpretação de Justina de Magalhães, Jorge Gentil e os outros seus colegas, que concorreram para o excelente conjunto do desempenho de «A Mosca de Milão», que obteve agrado geral e hoje se repete, no Gimmásio.

Despede-se hoje do público do Foz, que a tem aplaudido delirantemente, todas as tardes e todas as noites, a formosa e «castiza» bailarina espanhola Clara Carbonell.

Continua em pleno sucesso a formosa completa Júlia de Yala, nos seus cantares espanhóis e nos seus admiráveis «couplets», «dos quais merecem especial referência o «Volaveris» e o «Fielitá mia».

Amanhã estreia-se a cançonista bailarina espanhola Fabiola, que vai certamente obter sucessivos êxitos.

No cinema «Revoli», do Porto, estrearam-se na passada segunda-feira, com um grande êxito, as interessantíssimas artistas francesas Soeurs Dumaine, duas bailarinas modernas e de grande valor.

Consagradas pelas primeiras plateias da Europa, a passagem das Soeurs Dumaine pelo «Revoli» ficará marcada como um acontecimento de pura arte.

## Uma atitude do ministro das Colónias

A informação que segue transcrita, publicada a prosa arcezeada, veio da Arcada: «A pesar de nas estações oficiais nada nos informarem, sabemos que há dias o sr. ministro das Colónias, tendo mandado adquirir um livro por conta das colónias, reconhecendo depois que o não podia fazer sem previamente ter consultado as mesmas se o desejavam adquirir, chamou novamente a si o processo e determinou que a quantia de trinta e um contos e setecentos e cinquenta escudos fosse descontada nos seus honorários mensais, e quando liquidada a final da quantia acima indicada. Esta aquisição do livro foi tratada com o seu antecessor, estando para ser adquirida dez mil exemplares, mas foram reduzidos a cinco mil, e como havia precedentes da compra de livros por conta das Colónias, por isso o sr. João Belo autorizou essa compra, mas depois, reconsiderando, viu que, como acima dizemos, só com o consentimento dos governos das Colónias é que podia realizar essa compra, e, como a importância dos livros já estivesse paga, debitou-se a si próprio dessa importante quantia».

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial para a Figueira da Foz, por motivo das touradas, nos dias 8, 19 e 26 de Setembro de 1926

Por motivo das touradas que se realizam na Figueira da Foz nos dias 8, 19 e 26 do corrente, os bilhetes do § 3.º da tarifa n.º 8, de grande velocidade, são válidos nos referidos dias para todos os comboios, com excepção dos rápidos.

Lisboa, 4 de Setembro de 1926.

Pelo director geral da Companhia, Orenfield de Melo

TELEFONE N. 5474

ÀS 21 HORAS

O GAVIÃO do repertório de André Brás, e que o saudoso e eminente artista Eduardo Brás representou em Lisboa, a história emocionante dum homem que, para realizar a fortuna comprometida da esposa, recorre ao Pano Verde, industrializando também a mulher nos «trúcas» da jogatina. Bem depressa, nesse ambiente venenoso, ela perde a noção da dignidade, enquanto que o marido, aviltando-se cada vez mais, se transforma por sua vez num criminoso desprezível. A hora do arrependimento chega por fim, mas já tarde, quando as almas se despedaçam no trilhar da senda do vício.

O GAVIÃO é uma película de grande interesse e cheia de imprevisto.

## Um cabo de polícia morto por um guarda

Na 23.ª esquadra policial, na rua da Lapa, encontrava-se, de há tempo, substituindo o respectivo chefe por este se achar de licença, o 1.º cabo 183, Alonso António Gomes da Cunha, de 36 anos, natural de Faro e residente na rua da Mouraria, 65, 3.º. Ontem, à tarde, entrou no gabinete do referido cabo, o guarda n.º 988, da mesma esquadra, que tem pendente um processo disciplinar por faltas no serviço, o qual depois de uma pequena troca de palavras, sacou da pistola e desfecho-a por várias vezes contra o seu superior, indo duas das balas atingir o 183 no ventre e numa perna e outra atingir no joelho esquerdo, o guarda 1730, José da Costa, de 38 anos, natural de Taboá, e morador na rua da Páscoa, 95, 1.º, quando este com outros camaradas que se encontravam presentes acudiram ao cabo. Desarmado e preso o agressor, foram os feridos conduzidos ao hospital militar da Estrela, onde lhes foram prestados os primeiros socorros, enquanto era pedido para a Cruz Vermelha um autocarro, que, comparecendo ali imediatamente, os transportou depois ao hospital de S. José, em cujo Banco, foram observados pelos Drs. Alberto Mac Bride e Fernando de Lacerda, recolhendo o cabo 183 à Sala de Observações, onde faleceu momentos depois, e dando o guarda 1730 entrada na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios.

## Duas agressões

## Com uma chumbada no ventre

Na sala de observações do banco do hospital de São José, faleceu, ontem de manhã, José Lucas Ferreira, de 62 anos, natural e residente em «Chelheiros (Maia) e que, na fábrica de oca, no Cacém, foi, antecedido à noite, ferido à queima roupa com um tiro de chumbo no ventre, por onde lhe saíram os intestinos. Suspeita-se que o autor da agressão fosse um seu sobrinho de nome José Marques, que se encontra preso.

## Ferido no rosto

No banco do hospital de São José recebeu curativo, e seguiu depois para casa, Artur Evaristo de Santa Cruz Magalhães, de 62 anos, escritor, residente no Campo Grande, 382, que, no Sábado Central, foi agredido, ficando ferido no rosto.

## Mercadorias estrangeiras chegadas a Lisboa por via férrea

As diligências empregadas pelos Caminhos de Ferro no intuito de atrair transportes que se não faziam ou faziam por outras vias tiveram por consequência o desenvolvimento dos transportes internacionais, que, por serem cativos de despacho aduaneiro têm que passar pelos chamados armazéns de trânsito quando se dirigem a Lisboa, quer no sentido da importação quer no de trânsito por Portugal devendo sair pela barra do Tejo.

A C. P. de acordo com a Alfândega de Lisboa, acaba de organizar um serviço de que resultam apreciáveis vantagens para os importadores da capital, visto lhes que permite desembaraçar mais rapidamente as mercadorias.

Consiste este serviço em remover do armazém de trânsito do Cais dos Soldados para a sede da Alfândega de Lisboa os volumes pedidos a despacho que afluírem a que esperar a vez de serem desembaraçados e que na referida sede encontram mais rápido desembaraço aduaneiro.

Resta dizer que esta remoção é feita sem encargo para os importadores, visto que todas as despesas dela são suportadas pela C. P.

## DESPORTOS

## FUTEBOL

## Apolo Foot-Ball Club

Comemorando o 1.º aniversário da sua fundação realiza o Apolo Foot-Ball Club nos dias 19 e 26 de Setembro e 3, 10, 17, 24 e 31 de Outubro várias festas desportivas com um escolhido programa.

No dia 17 de Outubro será distribuído um bôdo de 2\$50 a cada pobre para o que recebemos duas senhas que agradecemos.

## A situação em Macau

Segundo um telegrama de Macau, a situação nesta província continua na mesma, sem alteração. Os grevistas continuam acampados na «zona neutra», em frente das portas do cerco. O governo de Cantão não os apoia mas também não ordenou ainda que eles se retirassem dali. Os grevistas não voltaram a incomodar os soldados depois destes terem ripostado aos seus ataques.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escrito e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkicof. Preço 1\$50.

LER E ASSINAR

«Os Mistérios do Povo»

## ‘A Batalha’ na provincia e arredores

## Moscavide

## O desleixo do Estado—A economia camarária—Alfiteva situação dos rurais

MOSCAVIDE, 7.—Sob a direcção do antigo professor da Escola Nacional de Agricultura e director do Colégio Mondego de Coimbra, Diamantino Dinis Ferreira, reabriu hoje a escola anexa à Cooperativa de Crédito de Consumo, fundada por subscrição local, e para cuja construção muito contribuiu o esforço desinteressado do operariado desta localidade.

—Junto à estrada de circunvalação existe um vasto edifício do Estado que serviu de posto à Guarda Fiscal quando das antigas barreiras da cidade, e que há pouco serviu de quartel a infantaria 7 aqui acantonada por ocasião do último movimento militar. Há meses que uma criatura aqui residente requereu ao Ministério das Finanças o respectivo arrendamento. Nenhuma solução foi dada ao caso. Se o Estado não precisa de arrendar, dê-lhe uma utilidade humanitária, cedendo-o a tantas famílias pobres que lutam com falta de casas e que iriam mantendo a sua conservação. Como está de portas escancaradas, dentro em pouco encontra-se em ruínas, sem proveito para ninguém.

—A Câmara Municipal de Lisboa para evitar a pequena despesa com um charlari na rua da Ferreira do Amaral, mas numa mal compreendida economia, manda ali todos os dias uma carroça com água para ser distribuída à razão de 20 litros por morador. Pois informam-nos que apesar dessa exiguidade, a distribuição é feita consoante as simpatias do encarregado desse serviço, ou conforme a esportula de cada um dos moradores, sucedendo por vezes nem todos poderem ser atendidos na obtenção da água para seu consumo.

—A classe dos trabalhadores rurais vai aqui sofrendo graves privações. Ao passo que se conseguem trabalhos por 8000 diários, e nem todos o obtem, com a subida constante dos géneros a fome é inevitável.

## Faro

## A inconsciência dum ex-tesoureiro do Sindicato Marítimo

FARO, 7.—Como a Batalha há dias publicou, movem-se altas influências, por parte dos donos das tapadas para que as mesmas não sejam proibidas conforme a representação que o Sindicato Marítimo entregou ao ministro da Marinha e em que pediam entre outras coisas a abolição das tapadas na ria de Faro. Hoje, porém, já não são apenas os donos das tapadas que pretendem arrastar os marítimos a subscrever um abaixo assinado que se encontra no cartório do dr. Cândido Guerreiro, advogado nesta cidade. O principal instigador é o marítimo Luís António, ex-tesoureiro do Sindicato Marítimo, que a todo o transe quer que continuem a existir as tapadas na ria.

E sabem porque? Porque a serem proibidas as tapadas fica por natureza estabelecido o direito do peixe, e como este é o valheiro é um dos que mais criações de riqueza medita em afectar os seus interesses. Não se lembra este indivíduo que com o seu egoísmo contribui para a ruína da classe marítima e prejudica a população desta cidade. Não basta ter abandonado o sindicato como ainda agora quer impor-se a uma classe como a dos marítimos de Faro por salvaguardar os seus interesses.

Para terminar aconselhamos Luís António a ter mais um pouco de consciência e deixar de intrometer-se com as resoluções de o Sindicato Marítimo que é o único legítimo representante dos trabalhadores marítimos.

## Setúbal

## Desumana resolução camarária

SETUBAL, 7.—Começaram a ser postas em execução as projectadas obras do Parque do Bomfim, tendo a Câmara Municipal tomado certas medidas que em nada abonam a sua Comissão Administrativa.

Deram os ilustres edis em especular com a miséria pagando aos operários que trabalham nas referidas obras a exigua quantia de 9\$00 diários.

Como não bastasse a escassez do salário que oferecem em troca dum trabalho extenuante, os edis cá do burgo resolveram não admitir operários que tenham menos de 18 anos ou excedam a idade de 30 anos, sendo os mesmos ainda por cima sujeitos a uma rigorosa inspecção médica.

Achamos estranháveis tais medidas pois que a Câmara Municipal além de especular com a fome que campeia em Setúbal dando aos operários uma reles gratificação que não chega para um alívio, nega o direito à existência a todos os que pelo estado de fraqueza a que a fome os reduziu mal podem satisfazer as condições impostas pela Câmara.

## Belmonte

## Sem médico e sub-delegado de saúde...

BELMONTE, 6.—Desde o dia 21 de Maio transacto que este concelho se encontra sem médico e sub-delegado de saúde, porque o indivíduo chamado a desempenhar esse lugar se retirou nesse dia para o hospital de Coimbra onde se conserva e conservará em tratamento por ter fracturado uma perna.

Não deixaria de ser curioso averiguar quem neste intervalo de tempo tem recebido os honorários e subvenções de sub-delegado de saúde deste concelho, assim como o facultativo que baseando-se nas certidões de óbito passadas pelos regedores tem feito, assinado e enviado os mapas demográficos para as repartições competentes, visto por cá ignorar-se quem seja o sub-delegado de saúde.

Ultimamente, por culpa das autoridades da câmara municipal, determinado indivíduo tem conseguido ilegalmente exercer medicina, sem que possua as habilitações requeridas.

Se um dia se viesse a desfiar a história de todos os escândalos havidos neste concelho...

## Saúdamo uma educadora

A comissão administrativa do Sindicato dos Empregados do Comércio e Indústria de Lisboa, em sua reunião efectuada em 4, p. p., resolveu enviar directamente uma saúdação à ex.ª professora D. Vitória Pais, pela sua desassombrada atitude, sobre o ensino religioso nas escolas, há pouco ventilado no Congresso Pedagógico realizado em Lisboa.

## POR LOURENÇO MARQUES

## De que espécie eram os amigos e colaboradores de Azevedo Coutinho

Durante os longos meses em que se arrastou o conflito ferroviário de Lourenço Marques, distinguiram-se, como espíões do governo de Azevedo Coutinho, meia dúzia de salafários repugnantes, comandados por uma imprensa de grilhetas onde pontificavam dois indivíduos: — Adelino F. Lima e A. Limpo de Lacerda.

As biografias destes dois indivíduos foram publicadas em A Batalha na devida oportunidade; como neste jornal, e em resposta a um escrito aparecido em A Canaleta, largamente se descreveu a fuga de Lourenço Marques, do espão-mór Adelino F. Lima, braço direito de Azevedo Coutinho, após a chamada deste a Lisboa.

Agora leiam esta pequena local, publicada por um diário da manhã:

## «Um caso de bigamia»

«A bordo do vapor alemão «Ussukuma», que ontem chegou ao Tejo, era esperado o António Pedro Correia Limpo de Lacerda que, com o suposto nome de José do Nascimento Matias, embarcou em Lourenço Marques para fugir à acção da Justiça.

Aquele indivíduo é acusado do crime de bigamia, pelo que já foi condenado, mas a data do seu embarque encontrava-se em liberdade, sob fiança, por ter apelado da sentença. O bigamo, para não ser preso à sua chegada a Lisboa, pretendeu fugir quando o barco tocou em Tenerife, mas as autoridades daquele porto, conhecendo o facto, prenderam-no. Ficou ali aguardando a extradição.

Limpo de Lacerda? É o mesmo que, num pasquim governamental, a sódo do «Nero de Moçambique», insultou os ferroviários de Lourenço Marques, iniciando Vítor Hugo a perseguição, prendê-lo, deportá-lo, reduzi-lo à miséria.

Bigamo! A moral dos defensores do «Nero de Moçambique» era deste quilate. O Limpo, tendo antes do julgamento, na ansia de fugir à acção da justiça—depois de condenado pelos tribunais, para não ir parar com os ossos na cadeia, mascarou-se de... Matias.

Em devido tempo publicámos também um depoimento de A. Vergueiro, arquidono dos chefes do Tribunal Criminal de Lourenço Marques, onde aquele cavalheiro fazia a acusação de terem sido vendidas na praça daquela cidade, mais de 7.000 libras de cambiais, por uma mulher que passava por ser amante do presidente do Conselho de Cambios.

Extintas as secretarias provinciais e porque com «o ralar das comadres se descobrem as verdades», a indicada vendedora das 7.000 libras começou a dar à língua, pondo muitos casos misteriosos em pratos limpos.

Isso lhe valen ser metida num calabouço do Comissariado de Polícia e porque, por determinação do ministério das Colónias, se está fazendo um inquérito às irregularidades do Conselho de Cambios de Lourenço Marques, noticiam os jornais daquela capital que a pretendida amante do presidente do mesmo Conselho foi expulsa de Moçambique.



MARCO POSTAL

Porto - A Comuna - Recebemos postal e igualmente 18000 para o Darwin, cuja importância já excedeu a esse jornal. Debitamos a importância de 5000 dos assinantes mencionados no referido postal. Alberto Gomes ficou pago até 31 de Junho, p. p. Francisco Bernardo Gonçalves, ficou pago até 30 do corrente e mais 2500 para auxílio.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94575
Madrid, cheque	2497	
Paris, cheque	558	
Suiza, cheque	3578	
Bruxelas, cheque	354	
New-York, cheque	19555	
Amsterdã, cheque	7585	
Italia, cheque	374	
Brasil, cheque	3505	
Praga, cheque	558	
Suécia, cheque	5524	
Austria, cheque	2577	
Berlim, cheque	4567	

ESPECTACULOS

TEATROS  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

CINEMAS  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

LIMAS NACIONAIS  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

UNIAO  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

MARCA REGISTRADA  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Policlínica da Rua do Ouro  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Entrada: RUA DO OURO, 98  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

TELEFONE N. 5353  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Medicina, correio e publicações - Dr. Armando N...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças nervosas, electroterapia - Dr. L. Loff...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças do aparelho digestivo - Dr. Mário de...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças das crianças - Dr. Filipe Manoel...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Ro...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Doenças da pele - Dr. Armando Lima...  
Nacional - As 21 e 23. - Se eu quizesse...  
Cinemas - As 21 e 23. - A moeda de Milão...  
Cinemas - As 21 e 23. - O Brasil e as Colônias Portuguesas...

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios	
Galvanoplastia	18\$00
Motores de explosão	20\$00
Navegação	16\$00
Cimento armado	25\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habi-	13\$00
tações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terrações e alvarcos	13\$00
Trabalhos de carpintaria	16\$00
Diversas indústrias	
Condutor de Máquinas	20\$00
Foguetim	16\$00
Formador e estuador	12\$00
Fundidor	13\$00
Piloteiro	16\$00
Indústria alimentar	12\$00
Indústria do vidro	12\$00
Elementos gerais	
Algebra elementar	13\$00
Aritmética prática	15\$00
Desenho linear geométrico	12\$00
Desenho de electricidade	30\$00
Elementos de física	12\$00
Elementos de mecânica	12\$00
Elementos de modelação	16\$00
Elementos de projecções	12\$00
Elementos de química	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricante de tecidos	13\$00
Mecânica	
Tornador e Frezador mecânicos	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Material agrícola	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas	13\$00
a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00

MATA SEZÕES

Do-se 10000 a quem provar que as fútuas mata seções, para seções, febre e mactas não fazem efeito. Vendem-se em caixas de 6, 12 e 24, pelo correio, a 450, 850 e 1350. - 38, Rua João Afonso, 42 - SANTAREM.

JOÃO M. R. MARTINS

(Materia registada)  
Vendem-se em todas as terras do país. Grandes descontos aos revendedores. Mais de 100.000 certificados dos bons resultados obtidos. - Remette-se pelo correio a cobrança.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma obra de RICARDO MELLA, IDEARIO, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina - Critica Social - Educação - Liberdade - Evolução - Violência - Libertad e Autoridade - Ensayo e Filosofico - Ideologia - Ideologia - Moral - Temas sociológicos - Pedagogia - Vida Espiritual - Hombres Representativos - Trabajos Polémicos - Lecturas - Fragmento inédito.

Preço 15\$00 - Pelo correio 16\$50. Pedidos à Administração de A BATALHA.

Matocicletas SUN; B S A.

Bicicletas SUN; B S A.

Accessórios - Contadores para água - Gramofones - Discos - Artigos de futebol - Bicycletas - Onix com uniões, 600\$00.

P. COELHO

Trav. de São Domingos, 28 - LISBOA

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes das alviadas marca "Gaivota" e únicos depositários do "PO RODRIGUES".

AGENTES: Adriano Augusto Duarte, rua dr. Sousa Viterbo, 110 - Porto; José Gomes Ferreira & C. - Funchal, Madeira; Centro Comercial de Drogas, Lda, Praça do Comércio, 27, 1.ª - Coimbra.

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as habitações, MERCADORIAS e LOJAS DE FERRAGENS.

A VENDA

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as habitações, MERCADORIAS e LOJAS DE FERRAGENS.

A VENDA

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as habitações, MERCADORIAS e LOJAS DE FERRAGENS.

A VENDA

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as habitações, MERCADORIAS e LOJAS DE FERRAGENS.

A VENDA

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as habitações, MERCADORIAS e LOJAS DE FERRAGENS.

A VENDA

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as habitações, MERCADORIAS e LOJAS DE FERRAGENS.

A VENDA

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as habitações, MERCADORIAS e LOJAS DE FERRAGENS.

A VENDA

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as habitações, MERCADORIAS e LOJAS DE FERRAGENS.

A VENDA

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as habitações, MERCADORIAS e LOJAS DE FERRAGENS.

A VENDA

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as habitações, MERCADORIAS e LOJAS DE FERRAGENS.

A VENDA

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as habitações, MERCADORIAS e LOJAS DE FERRAGENS.

A VENDA

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as habitações, MERCADORIAS e LOJAS DE FERRAGENS.



# A BATALHA

Povo: é preciso reagir contra as manobras do comércio explorador



## LUTA DE CLASSES

### Os pedreiros e canteiros de Vigo há mais dum mês que lutam por melhor salário

As causas da greve. — A repressão das autoridades e o recrutamento de "amarelos". — A Federação dos Trabalhadores de Vigo apela para os trabalhadores portugueses para que não vão trair o movimento

Os canteiros e pedreiros de Vigo desde o dia 2 de Agosto que se encontram em greve. O motivo deste conflito, segundo informa a Federação dos Trabalhadores de Vigo, é a recusa dos industriais em concederem o aumento de 50 centimos que os grevistas reclamaram.

Em Vigo, como em Lisboa, a vida atingiu um custo pavoroso. Para se fazer face às mais ingentes despesas o melhor salário é insuficiente. Por isso os canteiros e pedreiros daquela cidade galega, para solverem os encargos que a vida comporta, lançaram mão de um recurso: o aumento de salário. Os industriais não o compreenderam assim. Todos os lucros são poucos e daí uma recusa sistemática à pretensão dos operários.

Iniciada a greve os operários procuraram organizar a resistência o que conseguiram de uma maneira admirável. Os patrões por sua vez recorreram a todos os recursos. Primeiro foi a intriga junto das autoridades e depois foi o recrutamento de amarelos.

Com a intriga conseguiram a repressão das autoridades: encerramento da Casa do Povo, suspensão dos jornais *Sol*, de *Gijón*, *Sol*, de *Santiago*, e *Despertar*, de *Ferrol*, e prisão de alguns elementos mais activos dos grevistas. Ao todo estão na prisão três dezenas de operários.

Com o recrutamento de amarelos os patrões conseguiram parcialmente os seus desígnios: em Portugal foram recrutados 120 operários com o falso pretexto de que havia abundância de trabalho em Vigo. Mas quando ali chegaram, esses 120 operários verificaram o *trac* em que tinham caído e por isso alguns voltaram para as suas localidades.

Os patrões, para vencerem a greve, conseguiram ainda que esses 120 operários recrutados passassem a fronteira sem os necessários documentos.

Com o gesto dos recrutados intensificou-se a repressão das autoridades. Os grevistas são perseguidos como cães leprosos.

Mas não são as violências que mais incomodam os valerosos grevistas. A ida de amarelos para Vigo é neste momento o que mais preocupa aqueles lutadores.

Preocupa-os porque consideram ingloria uma luta entre irmãos de trabalho de que só aproveitam os exploradores. A Federação dos Trabalhadores de Vigo vem de dirigir-se às centrais operárias de Portugal e França solicitando-lhes a solidariedade em favor dos grevistas. Essa solidariedade deve começar pelo repúdio a qualquer convite que seja feito para substituir os grevistas de Vigo.

Tudo o trabalhador que preste a sua condição não deve aceitar tão aviltante convite. Aceitar um convite desses é tornar-se cúmplice dum crime que é condenar a fome essas centenas de grevistas que lutam por um pouco de bem estar.

Que fique bem sciente: qualquer operário da construção civil—canteiro e pedreiro—não deve trair aqueles seus camaradas que lá longe, em Vigo, sofrem a pressão do patronato e a repressão das autoridades.

### O conflito do "Correio da Manhã"

Toda a gente que tenha acompanhado esta questão desde o dia que apareceu na imprensa a primeira nota, compreenderá que por uma forma habilidosa a respectiva empresa pretende desvirtuar a verdade dos factos, criando-os de alegações que analogia alguma têm com o assunto. O que se discute e se pretendia averiguar sem embargos nem subterfúgios, era a questão do conflito e qual das duas partes—quadro e empresa—teria razão.

Este assunto, porém, foi protelado pela empresa, para se atrair furiosamente ao Sindicato, dizendo que nada tem feito, que é uma nulidade e que não se tem cura de acatular os interesses dos respectivos sindicatos, de lhes criar uma "caixa de previdência", etc. Em seu entender, no Sindicato não há humanidade.

Ora todos os que mais ou menos vivem ligados aos jornais, sabem a solidariedade que os quadros prestam aos seus componentes. Não há um único quadro em que, quando qualquer dos seus componentes deixa de trabalhar por doença, não sinta o lenitivo desta solidariedade a suavizar-lhe as aguras cruciantes da doença. Podíamos citar dezenas e centenas de exemplos; podíamos apresentar com factos incontestáveis, friantes e significativos, até onde tem chegado essa solidariedade, que não é outra coisa que o princípio de humanidade acarinhado e seguido pelos quadros dos jornais diários da capital—procedimento que, em face do das empresas, contrasta eloquentemente.

Para que se vem especular com uma desumanidade que só existe na concupiscentia lucrativa das empresas?

Mas, repetimos, não é este o assunto de que se trata. O assunto principal, é saber-se quem tem palavra, é apurar-se quem não cumpriu com as promessas feitas, é dizer claramente a verdade, ter franqueza nas afirmações e lealdade nas atitudes.

A direcção do *Correio da Manhã*, quando foi entrevistada pela do Sindicato, podia sinceramente, desassombradamente, dizer-lhe que a substituição do chefe e tudo o que com ela se prendia, só tinha este objectivo: modificar o regime de trabalho para empreitada. Se não havia máquinas, porque se operou tão estranha mutação? Era o que lealmente desejava saber toda a classe e a parte do público a quem o assunto não é de todo estranho. A Direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos de Lisboa.

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos avisa todos os seus colegas, tanto de Lisboa como da provincia de

industrialismo, para conquistarem aumento de salário. Alguns mestres da Construção Civil, do Porto e Guimarães, andam percorrendo o Norte alicenciando operários para trair os seus camaradas daquela cidade.

Deveis opor-vos, por todos os meios ao vosso alcance, impedindo que alguém vá trair os denodados lutadores.

Esperamos que tomeis o exposto na devida consideração e que a vossa correspondência não se faça demorar para a Rua de Entreparedes, 33-1.º, Porto. Somos a desejar-vos saúde e organização. O Secretário Geral, António Inácio Martins.

### Trabalhadores de conservas de Setúbal

SETUBAL, 7. — Na fábrica de conservas pertencente à firma Ernest Picapone, e de que é encarregado um soba que dá pelo nome de Marzil, declararam-se em greve, devido à disposição em que este senhor está de engrossar a miséria que lava nesta cidade, os operários soldados e trabalhadores.

Na referida fábrica foi montada ultimamente uma secção mecânica de vazio, e para trabalhar com as máquinas, foram empregadas mulheres, quando este serviço pertence aos trabalhadores de fábrica que, em grande parte, andam neste momento a braços com a miséria.

A despeito também da crise de trabalho que avassala a classe dos soldados o sr. Marzil empregou um aprendiz a soldar as tiras, quando na referida fábrica existem soldados interinos que estão a trabalhar com cheio e uma vez acabado este ficarão outra vez sem trabalho.

Consta que o gerente Marzil deu estas ordens sem conhecimento do dono da fábrica, sr. Ernest Picapone, motivo por que as classes afectadas pela estúpida determinação vão a Lisboa entender-se com ele.

Oxalá que os operários em greve levem a bom termo a luta em que andam empenhados para que de futuro os Marzils em Setúbal abundem como os cogumelos não brinquem com a miséria que campeia nesta cidade, certos de antemão da sua impunidade.

### O estado actual do conflito mineiro na Inglaterra

LONDRES, 7. — Na conferência ontem realizada, entre os patrões e operários mineiros, a respectiva comissão oficial e vários membros do gabinete, sob a presidência do sr. Churchill, foi debatido o problema das bases para um acordo nacional.

Os proprietários, em nome dos quais falou Evan Williams, mantiveram a sua recusa em aceitar um acordo nacional, accedendo apenas a apresentar os argumentos governamentais a favor daquele acordo, na reunião que hoje se realiza na respectiva federação patronal, afirmando, desde logo, contudo, que muito poucas pequenas poderão ser as mudanças de opinião.

O sr. Williams frisou que os proprietários de forma alguma desejam romper com a federação dos mineiros e que estão preparados para debater as questões gerais, tais como segurança, higiene e bem estar dos trabalhadores.

Referindo-se às condições de emprego nas galés, afirmou que só podem ser determinadas por distritos, havendo a experiência de nunca ter existido paz na indústria, sob o regime de acordos nacionais, desejando os proprietários evitar que as questões puramente industriais entrem num campo político.

O sr. Churchill frisou muito em especial que os mineiros, exprimindo o desejo de discutir as medidas para a redução do custo do trabalho, empregaram uma frase que nada exclui das negociações, pedindo, por isso, aos proprietários que se reúnam em conjunto a fim de iniciarem as necessárias negociações, e que regressem à sua atitude anterior a Abril, apresentando eles próprios um projecto de acordo nacional.

O sr. Churchill declarou que o governo nunca teria apresentado o seu projecto de lei sobre as 8 horas de trabalho, se tivesse previsto que viria a constituir um obstáculo à solução do conflito, tendo como consequência a recusa dos proprietários em negociar um acordo nacional, no qual devem ser incluídos os problemas dos salários e das horas.

O sr. Churchill esclareceu que no caso dos proprietários se recusarem a negociar um acordo nacional, o governo pode levá-los perante o tribunal industrial, que não deixaria de condená-los, visto encontrarem-se em falta e assumindo o governo o seu lugar nas respectivas negociações, esperando, porém, que os proprietários vejam o problema pelo lado que deve ser encarado, pois no caso contrário seria um sério desastre, devendo ter especial interesse em que a opinião pública se não manifeste contra eles. — L.

### Secção Telegráfica

C. G. T.

Evora — U. S. O. — Recebemos vosso officio e credencial; sobre a conferência, vamos ver se conseguimos o que desejais. Depois officiamos.

Olhão — Secção Federal de Propaganda no Sul — Construção Civil. — César da Silva, recebemos vossa carta, segue officio.

Marinha Grande — Videiros. — Vossa bandeira está pronta; mandem importância 400\$00 e importe encomenda postal.

Ruais de Santo Aleixo. — Informem-nos do que pretendem (digam assunto) pois que já respondemos às cartas por vós enviadas anteriores a esta. Não haverá estranho de correio ou outra localidade com este nome?

Federação Metalúrgica — União S. de Evora. — Recebemos officio; vamos officiar em conformidade.

Sindicato Metalúrgico de Vieira de Leiria — Vamos officiar vos.

Cadeia de Monsanto — Reclusos do sector C. — Momento difícil. Estamos vendo se conseguimos o que desejais no respeitante aos informes dos processos.

### Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-malthusianas.....	500
O sentido em que somos anarquistas.....	300
A peste religiosa.....	400
A Liberdade.....	500
A Internacional (música de batalha).....	300
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82	

## CONTRA A CRISE DE TRABALHO

### A Conferência das Federações Vinícola, Corticeira e de Conservas decorreu no meio de grande entusiasmo

Foram apreciadas as causas da crise que afecta aquelas indústrias e nomeada uma comissão para compilar os trabalhos elaborados por aqueles organismos

A convite da Federação Vinícola reuniu-se, em conjunto, anteontem, na sede da C. G. T., os representantes das Federações de Conservas, Corticeira e Vinícola para apreciarem a crise de trabalho. A mesma reunião, que teve início às 22 horas, assistiram também representantes da comissão organizadora do Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação visto na ordem de trabalhos desta conferência estar incluída uma proposta para a fusão de todos os organismos sindicais do ramo de alimentação.

O primeiro orador a fazer uso da palavra foi o nosso camarada Tavares Adão que, em nome da Federação Vinícola, expor os fins da reunião. Disse o orador que o seu organismo tem alguns trabalhos sobre crise de trabalho mas que não poderá realizá-los em virtude da conveniência que existe em realizar uma acção em comum com aqueles organismos das classes afectadas pelas mesmas causas que afectam as classes da indústria vinícola. Como neste caso estão compreendidas as classes da indústria corticeira e vinícola foi para os organismos sindicais seus representantes que se apeliou no desejo dessa acção comum se efectivasse quanto antes.

Entende o orador que sendo a falta de numerário uma das causas da crise as três federações devem estudar cuidadosamente o assunto de forma a que qualquer resolução tomada não vá contribuir para o agravamento do custo da vida.

A C. G. T., prossegue o orador, tem elaborado vários trabalhos sobre crise. Alguns, dando-se actualidade, analisaram o assunto para a verdadeira solução. Embora não seja a solução preferível o dia de 6 horas de trabalho muito atenuaria a crise de trabalho.

Falando sobre o *modus faciendi* a adoptar pelas três federações, o orador entende: — Que depois das Federações terem elaborado as suas reclamações estas sejam entregues à C. G. T., organismo que deve patrocinar os desejos dos operários das indústrias vinícola, corticeira e conservas.

Ocupando-se da proposta sobre a fusão dos organismos do ramo de alimentação, Tavares Adão entende que fazendo parte integrante do ramo de Alimentação as classes agrupadas nas Federações de Conserva e Vinícola, a comissão organizadora do Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação não pode abstrair-se dessa circunstância se quer pro-duzir um trabalho completo.

Faustino Ferreira, também da Federação Vinícola, explica largamente o que foi a permuta de produtos existentes na sua indústria e quais os resultados que ela teve. Segundo o orador esse regime só aproveitou aos importadores em prejuizo daqueles industriais que sinceramente respeitavam a permuta.

Pela Federação Corticeira falou José Matias Rocha que informou a conferência que a sua Federação tem elaborado um trabalho sobre crise que, a ser aprovado, muito atenuaria a crise na indústria. Se os governos tivessem aprovado esse trabalho, a indústria de cortiças não atravessaria a situação de miséria que actualmente atravessa.

## SOLIDARIEDADE

### Pró-Caixa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas

E' já no próximo dia 25 que no Salão de Festas da Construção Civil se realiza a festa em auxílio da Caixa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas.

O programa, que é magnifico, está a cargo do "Grupo Dramático Solidariedade Operária" constando da representação do drama em 2 actos: "O delegado da 3.ª secção" e a graciosa comédia em 1 acto, "A Teima", seguindo-se um acto de variedades.

Aos amigos da Juventude Sindicalista e em especial aos camaradas filiados, a comissão lembra que na sua sede se encontram bilhetes que podem ser requisitados todos os dias, das 20 às 23 horas.

Espera a comissão que os camaradas venham hoje mesmo, à sede do Núcleo da Juventude Sindicalista, calçada do Combro, 33, A, 2.º, requisitar bilhetes para a dita festa que tem unicamente o fim de auxiliar aqueles que, lutando por uma sociedade melhor, se encontram a ferros e portanto impossibilitados de angariarem meios para o seu sustento.

Abrilhanta esta festa um distinto grupo musical.

### "Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit.ª — R. dos Rêgoeiros, 125 — LISBOA.  
A venda na administração de "A Batalha".

### Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa

Realiza-se no Sábado, às 17 horas, a continuação dos trabalhos da última assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, com a seguinte ordem do dia: Defesa da classe contra os que se oferecem para exercer gratuitamente a sua actividade nos jornais; nomeação de delegados para representar o Sindicato em congressos e conferências internacionais; eleição para o cargo de 1.º secretário da mesa da Assembleia Geral.

## Vida Sindical

C. G. T.

### Comissão administrativa

Em reunião da comissão administrativa foram apreciados os seguintes officios: da União dos Sindicatos Operários de Évora sobre a missão da sua escola e realização de uma conferência em 13 de Outubro; da Secção Federal da Construção Civil (Sul) referente à solidariedade; da Federação dos Trabalhadores de Vigo, sobre a greve dos canteiros e pedreiros daquela cidade. Foi resolvido responder a estes officios e tornar público em *A Batalha* as causas da greve e as pretensões dos industriais de Vigo.

Ocupando-se da campanha defensiva feita a nota officiosa que noutro lugar inserimos. Na próxima sexta feira volta a reunir a comissão administrativa para se ocupar especialmente do Conselho Jurídico e delegacias ao conselho confederal.

### Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, o conselho geral de delegados, a fim de apreciar e votar o parecer sobre horário de trabalho, inquilinato e unidade sindical, publicado em *A Batalha* de 3 do corrente.

Dada a grande importância, para a organização operária local, dos assuntos a versar, torna-se indispensável a comparecência de todos os delegados, especialmente daqueles sindicatos que ultimamente não têm estado representados nos conselhos desta Câmara.

### COMUNICAÇÕES

Pessoal do Município — Reúne-se ontem o conselho administrativo, em conjunto com os delegados à Câmara Sindical, e os elementos que têm exercido cargos no sindicato, tendo sido apreciado o parecer da Câmara Sindical de Trabalho publicado em *A Batalha*, e resolvido-se apoiá-lo por reconhecer que neste momento ele pode satisfazer os interesses e aspirações da classe operária.

### CONVOCAÇÕES

#### REUNEM-SE HOJE:

Federação da Construção Civil. — Pelas 21 horas, o Conselho Federal, para tomar conhecimento de diverso expediente, proceder à nomeação de delegados ao Conselho Confederal, apreciar o parecer respeitante ao convite dirigido a esta Federação para se fazer representar na próxima conferência internacional pró-constituição da Federação Sindicalista Internacional dos Trabalhadores da Construção Civil, nomeação da comissão para rever as contas do 2.º trimestre do corrente ano e outros assuntos de importância.

Profissionais culinários. — Pelas 22 horas, assembleia geral para apresentação do balanço e nomeação para cargos vagos.

Manufactores de calçado. — A's 21 horas a comissão administrativa, para tratar dum assunto urgente.

S. U. C. Civil. — Pelas 21 horas, a assembleia geral, para continuação dos trabalhos.

Conselho Iténico. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Federação do Livro, do Jornal e Similares. — O secretariado amanhã, às 21 horas.

Federação Metalúrgica — Conselho Federal — Reúne amanhã pelas 21 horas, para prosseguimento dos trabalhos, que têm a seguinte ordem: Discussão e votação dum parecer sobre o órgão corporativo e assuntos vários.

### SINDICATOS DA PROVINCIA

Construção Civil de Tires e arredores. — Reúne em assembleia geral, tendo resolvido officiar ao presidente do ministério apoiando a reclamação que lhe foi entregue pela Federação da Construção Civil no sentido de ser atenuada a crise de trabalho; aceitar o seu pedido, a demissão de Casquilho, delegado à Federação, e dar conhecimento a este organismo da impossibilidade de nomear um delegado directo, devido à despesa que acarreta a sua presença nas reuniões; abrir uma inscrição de operários, sem trabalho, que estará patente todas as quartas e sábados, das 21 às 23 horas.

### JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação. — Reúne hoje o comité federal, pelas 20,30 horas.

Núcleo de Lisboa. — Secretariado central. — Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a fim de tratar assuntos de alta importância.

Secção do Belém. — Convidam-se o secretariado seccional e a comissão de inquérito a reunirem hoje, pelas 21 horas, juntamente com o secretariado central.

Secção do Alto do Pina. — Convidam-se a comissão reorganizada a reunir-se hoje, pelas 21 horas, juntamente com o secretariado central.

Núcleo de Setúbal. — O secretariado administrativo deste Núcleo, tendo em vista a realização de trabalhos importantes e inadiáveis como a saída dum órgão do N. J. S. de Setúbal e conferência dos Jovens Sindicalistas de Setúbal, apela para todos os filiados para que dispensem a estas iniciativas todo o seu auxilio moral e material, pois que sem ele torna-se impossível a realização de quaisquer trabalhos.

### Uma conferência com o ministro da Justiça sobre a lei do inquilinato

Os srs. Manuel Joaquim da Costa, presidente da direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, e José Alves Ferreira e Artur José de Oliveira da Associação dos Inquilinos do Porto, avistaram-se ontem com o sr. ministro da Justiça sobre o palpitante assunto do inquilinato, recebendo de s. ex.ª a promessa de que, caso não tenha tempo de alterar como deseja a lei do inquilinato em vigor, decretará a sua prorrogação, não pensando de forma alguma em ferir os justos interesses dos inquilinos, e antes conciliar os interesses dos inquilinos com os dos senhorios.